

DEPRESSÃO NO ENVELHECIMENTO EM POPULAÇÃO DO MÉDIO ARAGUAIA: UMA QUESTÃO DE GÊNERO?*

Carlos Kusano Bucalen Ferrari¹

Graziele Souza Lira Ferrari²

RESUMO: A depressão constitui uma das doenças mais incapacitantes que aflige população humanas em todo o mundo, sendo responsável por diversas co-morbidades crônicas, como excesso de peso, hipertensão arterial, diabetes melito tipo 2 e acidentes vasculares encefálicos. Devido à escassez de estudos em regiões do interior do Brasil, o objetivo do presente estudo foi avaliar a prevalência de depressão em pessoas de meia-idade e idosos que freqüentavam o centro de assistência social de Barra do Garças, Médio Araguaia, MT. Foram avaliadas 79 pessoas, incluindo sujeitos de meia-idade (n=31) e idosos (n=48), sendo 64 mulheres e 15 homens. O número de homens foi reduzido porque poucos deles se interessaram em participar de grupos de idosos. Foi aplicado questionário de variáveis socioeconômicas, presença de doenças e hábitos de vida, bem como a Escala Geriátrica de Depressão (EGD) de Yesavage (1983). O estudo aprovado pelo comitê de ética do Hospital Universitário Júlio Müller, UFMT (nº668/Cep-HUJM/09). O cálculo das freqüências e a análise estatística foram realizados mediante o uso do programa epitools®. Considerando-se que a distribuição da amostra é aproximadamente normal, foi utilizado um teste z unicaudal para comparar proporções amostrais, aceitando-se como nível de significância o mínimo de 5% (p<0,05). A maioria dos idosos não era tabagista (74% de mulheres e 100% de homens, nem ingeria bebidas alcoólicas (95,3% e 86,7%, para mulheres e homens, respectivamente). As prevalências de diabetes e colesterol elevado foram 20% e 26%, respectivamente. A prevalência de depressão em pessoas de meia-idade foi de 16,13%, acometendo exclusivamente o gênero feminino. A prevalência de depressão em idosos foi de 27,08%, sendo de 23% nos homens e 29% nas mulheres. Embora haja limitações amostrais neste estudo, o mesmo confirmo resultados anteriores deste grupo e de outros grupos nacionais e internacionais, evidenciando que a depressão manifesta-se mais precocemente nas mulheres que nos homens, o que merece projetos e programas para a promoção da saúde e prevenção desta doença, especialmente voltados para o público feminino.

Palavras-chave: Depressão. Meia-idade. Idoso. Mulheres.

DEPRESSION IN AGING AMONG MIDDLE ARAGUAIA POPULATION: A GENDER ISSUE?

ABSTRACT: Depression is one of the most disabling diseases that afflicts human populations worldwide and is responsible for several chronic comorbidities, such as overweight, hypertension, type 2 diabetes mellitus and stroke. Due to the scarcity of studies in regions of

^{1,2}Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Campus Universitário do Araguaia, Barra do Garças e Pontal do Araguaia – UFMT. E-mail drcarlosferrari.ufmt@gmail.com
Revista Saúde e Meio Ambiente – RESMA, Três Lagoas, v, 5, n.2, p. 95-104, agosto/dezembro. 2017. ISSN: 2447-8822

the interior of Brazil, the objective of the present study was to evaluate the prevalence of depression in middle-aged and elderly people who attended the social work center of Barra do Garças, Middle Araguaia, MT. A total of 79 people were evaluated, including middle-aged (n = 31) and elderly (n = 48) subjects, 64 females and 15 males. The number of men was reduced because few of them were interested in participating in groups of the elderly. A questionnaire on socioeconomic variables, presence of diseases and life habits, and the Geriatric Depression Scale (EGD) of Yesavage (1983) were applied. The study approved by the ethics committee of the University Hospital Júlio Müller, UFMT (n°668/Cep-HUJM/09). Frequency calculation and statistical analysis were performed using the epitools® program. Considering that the distribution of the sample is approximately normal, a unicaudal z-test was used to compare sample proportions, accepting a significance level of at least 5% ($p < 0.05$). The majority of the elderly were non-smokers (74% of women and 100% of men, nor did they ingest alcoholic beverages (95.3% and 86.7% for women and men, respectively). The prevalence of depression in middle-aged people was 16.13%, affecting exclusively the female gender. The prevalence of depression in the elderly was 27.08%, being 23% in men and although there are sample limitations in this study, it confirms previous findings from this group and from other national and international groups, showing that depression manifests itself earlier in women than in men, which deserves projects and programs for women. Promotion of health and prevention of this disease, especially aimed at the female public.

Keywords: Depression. Middle-age. Elderly. Women. Barra do Garças.

DEPRESSIÓN EN EL ENVEJECIMIENTO EN POBLACIÓN DEL MEDIO ARAGUAIA: UNA CUESTIÓN DE GÉNERO?

Resumen: la depresión es una de las enfermedades más incapacitantes que aflige a la población humana en todo el mundo, siendo responsable de diversas comorbilidades crónicas, como exceso de peso, hipertensión arterial, diabetes mellitus tipo 2 y accidentes vasculares encefálicos. Debido a la escasez de estudios en regiones del interior de Brasil, el objetivo del presente estudio fue evaluar la prevalencia de depresión en personas de mediana edad y ancianos que frecuentaban el centro de asistencia social de Barra do Garças, Medio Araguaia, MT. Se evaluaron 79 personas, incluyendo sujetos de mediana edad (n = 31) y ancianos (n = 48), siendo 64 mujeres y 15 hombres. El número de hombres fue reducido porque pocos de ellos se interesaron en participar en grupos de ancianos. Se aplicó cuestionario de variables socioeconómicas, presencia de enfermedades y hábitos de vida, así como la Escala Geriátrica de Depresión (EGD) de Yesavage (1983). El estudio aprobado por el comité de ética del Hospital Universitario Júlio Müller, UFMT (no668 / Cep-HUJM / 09). El cálculo de las frecuencias y el análisis estadístico se realizaron mediante el uso del programa epitools. Si se considera que la distribución de la muestra es aproximadamente normal, se utilizó una prueba z unicaudal para comparar proporciones muestrales, aceptándose como nivel de significancia el mínimo del 5% ($p < 0,05$). La mayoría de los ancianos no era tabaquista (74% de mujeres y 100% de hombres, ni ingería bebidas alcohólicas (95,3% y 86,7%, para mujeres y hombres, respectivamente). Las prevalencias de diabetes y colesterol elevado fueron 20 Y el 26%, respectivamente. La prevalencia de depresión en personas de mediana edad fue del 16,13%, afectando exclusivamente al género femenino. La prevalencia de depresión en ancianos fue del 27,08%, siendo del 23% en los hombres y 29% en el caso de las mujeres. Aunque hay limitaciones muestrales en este estudio, el mismo confirma resultados anteriores de este grupo y de otros grupos nacionales e internacionales, evidenciando que la

^{1,2}Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Campus Universitário do Araguaia, Barra do Garças e Pontal do Araguaia – UFMT. E-mail drcarlosferrari.ufmt@gmail.com
Revista Saúde e Meio Ambiente – RESMA, Três Lagoas, v, 5, n.2, p. 95-104, agosto/dezembro. 2017. ISSN: 2447-8822

depressão se manifesta más precozmente en las mujeres que en los hombres lo que merece proyectos y programas para la promoción de la salud y prevención de esta enfermedad, especialmente orientadas al público femenino.

Palabras clave: Depresión. Edad Media. Ancianos. Mujeres. Barra do Garças.

INTRODUÇÃO

A depressão constitui uma das doenças crônicas mais incapacitantes associada a diversas co-morbidades, redução da auto-confiança e da qualidade de vida do idoso¹⁻³.

Sugere-se na literatura científica que a prevalência de depressão em idosos seja consideravelmente elevada. Não obstante, a prevalência de depressão em diversas populações de idosos, difere em diferentes regiões de um país e do mundo.

Enquanto um estudo Sul-Africano reportou prevalência de 4% de depressão em idosos⁴, a prevalência média de depressão em idosos na Europa é de 15%, encontrando-se uma variação de 4.8% a 37% nestas prevalências em diferentes estudos no Brasil^{5,6}.

Além de suas causas genéticas, psico-sociais e ambientais^{7,8}, a depressão no idoso apresenta consequências graves na saúde e qualidade de vida⁹. A depressão no idoso está associada a maior incidência de co-morbidades, problemas do sono, perda da qualidade de vida, perda da autonomia e mobilidade, incapacitação funcional, insatisfação com a vida e a saúde, perda da esperança, saúde física debilitada e ideação suicida^{4,9-12}.

Devido à escassez de estudos em regiões do interior do Brasil, o objetivo do presente estudo foi avaliar a prevalência de depressão em pessoas de meia-idade e idosos que freqüentavam o centro de assistência social de Barra do Garças (MT) e o grupo “feliz idade” de Aragarças, GO.

METODOLOGIA

Foi desenvolvido um estudo descritivo, observacional, de prevalência da depressão em sujeitos de meia-idade e idosos. O estudo foi realizado recrutando idosos no Centro de Assistência Social do município de Barra do Garças (MT) localizado na região do Médio Araguaia, Centro-Oeste. Estima-se que para Barra do Garças uma população de cerca de 58.000 habitantes (IBGE)¹³.

^{1,2}Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Campus Universitário do Araguaia, Barra do Garças e Pontal do Araguaia – UFMT. E-mail drcarlosferrari.ufmt@gmail.com
Revista Saúde e Meio Ambiente – RESMA, Três Lagoas, v, 5, n.2, p. 95-104, agosto/dezembro. 2017. ISSN: 2447-8822

Pessoas de 45 anos ou mais, capazes de compreender os objetivos e questões éticas do estudo e que assinaram o consentimento informado foram incluídas no estudo. Foram excluídas as pessoas incapazes de compreender os objetivos do estudo, que se recusaram a participar do mesmo ou que não eram de meia-idade ou idosos.

Foram avaliadas 79 pessoas, incluindo sujeitos de meia-idade (n=31) e idosos (n=48), sendo 64 mulheres e 15 homens. O número de homens foi reduzido porque poucos deles se interessaram em participar de grupos de idosos. Foi aplicado questionário de variáveis socioeconômicas, presença de doenças e hábitos de vida, bem como a Escala Geriátrica de Depressão (EGD) de Yesavage (1983)¹⁴.

O estudo aprovado pelo comitê de ética do Hospital Universitário Júlio Müller, UFMT (nº668/Cep-HUJM/09). O cálculo das frequências e a análise estatística foram realizados mediante o uso do programa epitools®.

Considerando-se que a distribuição da amostra é aproximadamente normal, foi utilizado um teste z unicaudal para comparar proporções amostrais, aceitando-se como nível de significância o mínimo de 5% ($p < 0,05$).

RESULTADOS

A população de meia-idade correspondeu a 39% e o restante eram idosos.

A maioria dos idosos não era tabagista (74% de mulheres e 100% de homens), nem ingeria bebidas alcoólicas (95,3% e 86,7%, para mulheres e homens, respectivamente).

As prevalências de diabetes e colesterol elevado foram 20% e 39%, respectivamente.

A prevalência de depressão em pessoas de meia-idade foi de 16,13%, acometendo exclusivamente o gênero feminino.

Por outro lado, a prevalência de depressão em idosos foi de 27,08%, sendo de 23% nos homens e 29% nas mulheres.

Outras características da população estudada estão sumarizadas na **Tabela 1**.

^{1,2}Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Campus Universitário do Araguaia, Barra do Garças e Pontal do Araguaia – UFMT. E-mail drcarlosferrari.ufmt@gmail.com
Revista Saúde e Meio Ambiente – RESMA, Três Lagoas, v, 5, n.2, p. 95-104, agosto/dezembro. 2017. ISSN: 2447-8822

Tabela 1. Características de pessoas de meia-idade e idosos de Barra do Garças, MT.

Característica	N	%
Idade (anos)		
40-59	31	39,24
60-79	45	56,96
80 e +	3	3,8
Gênero		
Feminino	64	81
Masculino	15	19
Estado civil		
Solteiro/viúvo	28	35
Casado	41	52
Desquitado/divorciado	10	13
Tabagismo		
Não	74	93,7
Sim	5	6,3
Etilismo		
Não	74	93,7
Sim	5	6,3
Presença de diabetes melito		
Não	63	79,75
Sim	16	20,25
Presença de colesterol elevado		
Não	48	60,75
Sim	31	39,25
Sono (horas)		
Meia idade	6,53'±1,59	
Idosos	6,25'±2,00	
Depressão		

^{1,2}Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Campus Universitário do Araguaia, Barra do Garças e Pontal do Araguaia – UFMT. E-mail drcarlosferrari.ufmt@gmail.com
 Revista Saúde e Meio Ambiente – RESMA, Três Lagoas, v, 5, n.2, p. 95-104, agosto/dezembro. 2017. ISSN: 2447-8822

Meia-idade	5	16,13
Idosos	13	27

Fonte: os autores (2017)

DISCUSSÃO

Um dos primeiros trabalhos com amostra representativa da população brasileira reportaram prevalência de depressão em adultos brasileiros de 7,6%, sendo 7,2% no Centro-Oeste¹⁶.

A prevalência de depressão em idosos varia de 4,8% a 37% em diversos estudos publicados^{5,6}.

No presente estudo, a prevalência de depressão na meia-idade foi de 16%, ocorrendo apenas no gênero feminino. Nos idosos, a prevalência de depressão atingiu 27,1%, sendo 23% nos homens e 29% nas mulheres.

Num estudo em Portugal, no centro de saúde de Cascais, próximo a Lisboa, a prevalência de depressão em mulheres de meia-idade foi de 13%¹⁷, resultado muito próximo ao encontrado no presente estudo.

Faz-se necessário enfatizar que a fase de meia-idade da mulher está relacionada ao climatério, caracterizado por declínio da fisiologia reprodutiva e de profundas mudanças no corpo feminino, período também caracterizado por elevada prevalência de ansiedade e depressão¹⁸.

Estudando a prevalência de depressão em idosos em duas cidades do interior do Estado do Amazonas (AM), observou-se uma prevalência de 19,1% da doença¹⁹.

Outro estudo, realizado no município de Bagé (RS), que utilizou o mesmo instrumento do presente trabalho (escala geriátrica de depressão), encontrou uma prevalência de depressão de 18%²⁰.

É importante ressaltar que outros estudos observaram prevalências de depressão mais elevadas. Um estudo em Minas Gerais, reportou que prevalência desta doença foi de 37,4%²¹.

^{1,2}Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Campus Universitário do Araguaia, Barra do Garças e Pontal do Araguaia – UFMT. E-mail drcarlosferrari.ufmt@gmail.com
Revista Saúde e Meio Ambiente – RESMA, Três Lagoas, v, 5, n.2, p. 95-104, agosto/dezembro. 2017. ISSN: 2447-8822

Um outro estudo em Porto Alegre (RS) relatou prevalência de 30,6% desta doença em idosos²².

Um estudo na Costa Rica, América Central, a prevalência de depressão em idosos foi de 16,1%²³, ao passo que a prevalência desta doença em estudo Sul-Coreano foi de 21,6%²⁴.

É necessário enfatizar que a depressão causa restrições à mobilidade de idosos, é importante causa de quedas recorrentes, de piora do estado de saúde física e mental, bem como está relacionada a maior risco de condições crônicas de saúde, como artrite, angina, asma e problemas de sono^{4,25-28}.

Uma importante limitação deste estudo refere-se ao fato que tratou-se de uma pequena amostra por conveniência, recrutada num centro de assistência social que desenvolve ações para idosos.

CONCLUSÃO

Embora haja limitações amostrais neste estudo, o mesmo confirmo resultados anteriores deste grupo e de outros grupos nacionais e internacionais, evidenciando que a depressão manifesta-se mais precocemente nas mulheres que nos homens, o que merece projetos e programas para a promoção da saúde e prevenção desta doença, especialmente voltados para o público feminino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Minozzi S, Tibaldi G, Parmelli E, Pistotti V, Ferrannini L, Munizza C. L'assistenza integrata della depressione in medicina generale: una rassegna delle revisioni sistematiche sulla sua efficacia. *Epidemiol Psychiatr Soc* 2011; 20: 91-8.
2. Aakhus E, Flottorp SA, Oxman AD. Implementing evidence-based guidelines for managing depression in elderly patients: a Norwegian perspective. *Epidemiol Psychiatr Sci* 2012; 21: 237-40.

^{1,2}Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Campus Universitário do Araguaia, Barra do Garças e Pontal do Araguaia – UFMT. E-mail drcarlosferrari.ufmt@gmail.com
Revista Saúde e Meio Ambiente – RESMA, Três Lagoas, v, 5, n.2, p. 95-104, agosto/dezembro. 2017. ISSN: 2447-8822

3. Seo J-Y, Lee C-S, Park C-S, Kim B-J, Cha B-S, Lee S-J, et al. Mediating effect of depressive symptoms on the relationship adult attention deficit hyperactivity disorder and quality of life. *Psychiatr Invest* 2014; 11(2): 131-6.
4. Peltzer K, Phaswana-Mafuya N. Depression and associated factors in older adults in South Africa. *Glob Health Action* 2013; 6: 18871. <http://dx.doi.org/10.3402/gha.v6i0.18871> [05/03/2017].
5. Scazufca M, Menezes P, Tabb K, Kester R, Rössler W, Huang H. Identification and treatment of depression of older adults in primary care: findings from the São Paulo Ageing and Health Study. *Fam Pract* 2016; 33(3): 233-7.
6. César KG, Takada LT, Brucki SMD, Nitri R, Nascimento LFC, Oliveira MO, *et al.* Prevalence of depressive symptoms among elderly in the city of Tremembé, Brazil: preliminary findings of an epidemiological study. *Dement Neuropsychol* 2013; 7(3): 252-7.
7. Li H-C, Hsiao Y-L, Tang C-H, Miao M-F. Nursing inequalities in elderly suicides: an empirical study of Taiwan. *Int J Gerontol* 2014; 8(1): 27-30.
8. Ferrari CKB, Ferrari GSL, Nery LD, Santos DF dos, Pereira NS, Gonçalves JS, Santana GF. Affective Bond, loneliness and socioeconomic aspects of an elderly population in the Midwest, Brazil. *Arch Nurs Pract Care* 2016; 2(1): 24-7.
9. Serrano-Aguilar P, Ramallo-Fariña Y, Trujillo-Martín M del M, Muñoz-Navarro SR, Perestelo-Perez L, Cuevas-Castresana C de las. The relationship among mental health status (GHQ-12), health related quality of life (EQ-5D) and health-state utilities in a general population. *Epidemiol Psichiatr Soc* 2009; 18(3): 229-39.
10. Zeng W, North N, Kent B. A framework to understand depression among older persons. *J Clin Nurs* 2012; 21(17-18): 2399-409.
11. Barua A, Ghosh MK, Kar N, Basilio MA. Chronic co-morbidities associated with depression in the elderly. *Ann Trop Med Public Health* 2012; 5(2): 145-8.
12. Dong XQ, Chang E-S, Wong E, Simon M. The perceptions, social determinants, and negative health outcomes associated with depressive symptoms among U.S. Chinese older adults. *The Gerontologist* 2012; 52(5): 650-63.
13. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Brazilian Institute of Geography and Statistics). IBGE/cidades/Barra do Garças. Available at: <http://cod.ibge.gov.br/45C>, 2016.

^{1,2}Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Campus Universitário do Araguaia, Barra do Garças e Pontal do Araguaia – UFMT. E-mail drcarlosferrari.ufmt@gmail.com
Revista Saúde e Meio Ambiente – RESMA, Três Lagoas, v, 5, n.2, p. 95-104, agosto/dezembro. 2017. ISSN: 2447-8822

14. Yesavage JA, Brink TL, Rose TL, Lum O, Huang V, Adey MB, et al. Development and validation of a geriatric depression screening scale: A preliminary report. *J Psychiatr Res* 17: 37-49, 1983.
15. Stopa SR, Malta DC, Oliveira MM de, Lopes CS, Menezes PR, Kinoshita RT. Prevalence of self-reported depression in Brazil: 2013 National Health Survey results. *Rev Bras Epidemiol* 2015; 18(suppl.2): 170-80.
16. Santos ER dos, Huang H, Menezes PR, Scazufca M. Prevalence of depression and depression care for populations registered in primary care in two remote cities in the Brazilian Amazon. *PLoS ONE* 2016; 11(3): e0150046. doi:10.1371/journal.pone.0150046
17. Gonçalves B, Fagulha T, Ferreira A. A depressão nas mulheres de meia-idade: estudo sobre as utentes dos cuidados de saúde primários. *Psicologia* 2005; 19(1-2). Disponível em URL: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/psi/v19n1-2/v19n1-2a03.pdf> [08/07/2017].
18. Polisseni AF, Araújo DAC, Polisseni F, Mourão Jr CA, Polisseni J, Fernandes ES, Guerra MO. Depressão e ansiedade em mulheres climatéricas: fatores associados. *Rev Bras Ginecol Obst* 2009; 31(1): 28-34.
19. Bretanha AF, Facchini LA, Nunes BP, Munhoz TN, Tomasi E, Thumé E. Sintomas depressivos em idosos residentes em áreas de abrangência das unidades básicas de saúde da zona urbana de Bagé, RS. *Rev Bras Epidemiol* 2015; 18(1): 1-12.
20. Campos ACV, Cordeiro EC, Rezende GP, Vargas AMD, Ferreira EF. Quality of life of elderly practitioners of physical activity in the context of the family health strategy. *Texto Cont Enf* 2014; 23(4): 889-97.
21. Nogueira EL, Rubin LL, Giacobbo SS, Gomes I, Neto AC. Screening for depressive symptoms in older adults in the family health strategy, Porto Alegre, Brazil. *Rev Saúde Pública* 2014; 48(3): 368-77.
22. Fernández BR, Rosero-Bixby L, Koivumaa-Honkanen H. Effects of self-rated health and self-rated economic situation on depressed mood via life satisfaction among older adults in Costa Rica. *J Aging Health* 2015; doi: 10.1177/0898264315589577 [07/04/2017].
23. Seo H-J, Song HR, Yim H-W, Kim J-B, Lee M-S, Kim J-M, Jun T-Y. Age-related differences in suicidality between young people and older adults with depression: data from a nationwide depression cohort study in Korea (the CRESCEND study). *Compr Psych* 2015; 56: 85-92.

^{1,2}Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Campus Universitário do Araguaia, Barra do Garças e Pontal do Araguaia – UFMT. E-mail drcarlosferrari.ufmt@gmail.com
Revista Saúde e Meio Ambiente – RESMA, Três Lagoas, v, 5, n.2, p. 95-104, agosto/dezembro. 2017. ISSN: 2447-8822

24. Lee C-T, Yeh C-J, Lee M-C, Lin H-S, Chen VC-H, Hsieh M-H, et al. Leisure activity, mobility limitation and stress as modifiable risk factors for depressive symptoms for the elderly: results of a national longitudinal study. *Arch Gerontol Geriatr* 2012; 54: e221-e229.
25. Kuo Y-C, Liu M-E, Tsai Y-F, Liu W-C, Lin S-L, Tsai S-J. Associated factors for falls, recurrent falls, and injurious falls in aged men living in Taiwan veterans homes. *Int J Gerontol* 2013; 7(2): 80-4.
26. Collard RM, Arts M, Comijs HC, Naarding P, Verhaak PFM, De Waal MW, Voshaar RCO. The role of frailty in the association between depression and somatic comorbidity: results from baseline data of an ongoing prospective cohort study. *Int J Nurs Stud* 2015; 52(1): 188-96.
27. Ayuso-Mateos JL, Nuevo R, Verdes E, Naidoo N, Chatterji S. From depressive symptoms to depressive disorders: the relevance of thresholds. *Brit J Psychiat* 2010; 196: 365-371.

^{1,2}Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Campus Universitário do Araguaia, Barra do Garças e Pontal do Araguaia – UFMT. E-mail drcarlosferrari.ufmt@gmail.com
Revista Saúde e Meio Ambiente – RESMA, Três Lagoas, v, 5, n.2, p. 95-104, agosto/dezembro. 2017. ISSN: 2447-8822